

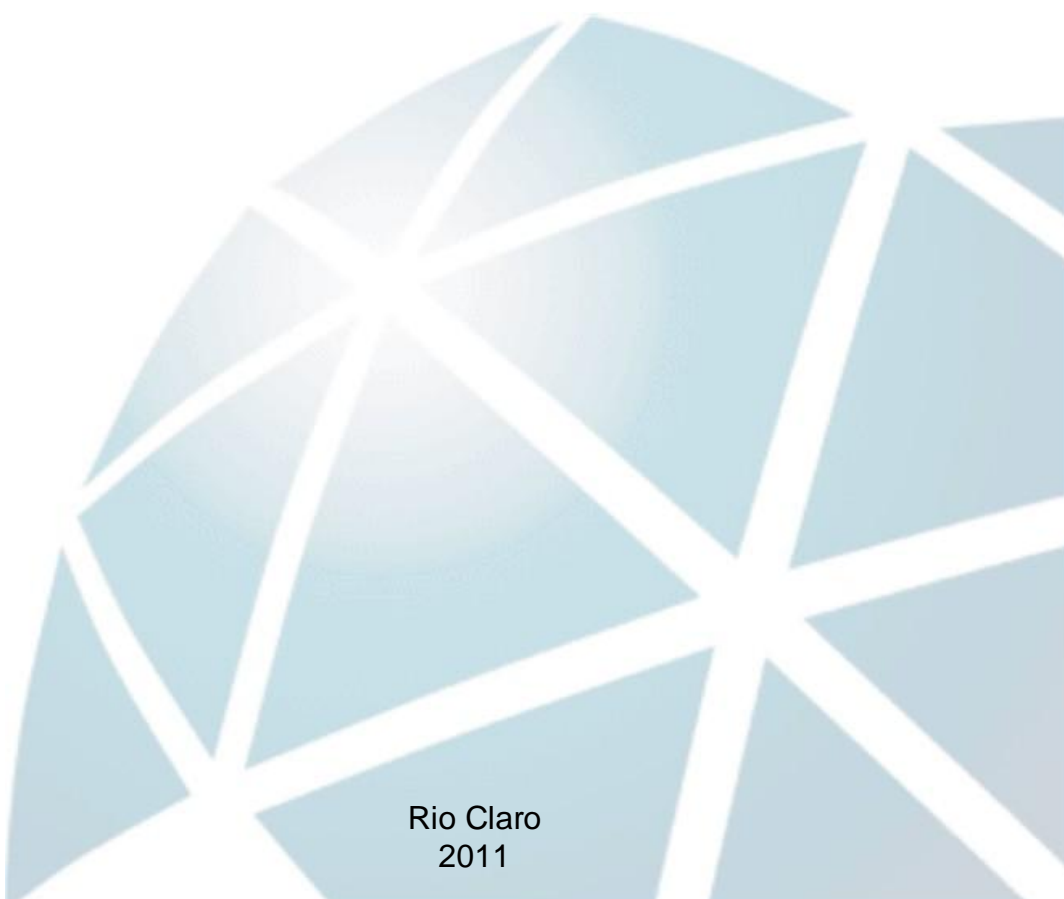
---

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**CAMILA BASSO SIBILA**

**A HISTÓRIA DO SALTO TRIPLO COMO  
SUBSÍDIO PARA SEU ENSINO NA ESCOLA**



Rio Claro  
2011

CAMILA BASSO SIBILA

A HISTÓRIA DO SALTO TRIPLO COMO SUBSÍDIO PARA SEU  
ENSINO NA ESCOLA

Orientadora: SARA QUENZER MATTHIESEN

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Biociências da  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro,  
para obtenção do grau de Licenciada em  
Educação Física.

Rio Claro  
2011

796.07 Sibila, Camila Basso  
S563h A história do salto triplo como subsídio para seu ensino na  
escola / Camila Basso Sibila. - Rio Claro : [s.n.], 2011  
46 f. : il. + web sites

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação  
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de  
Biociências de Rio Claro

Orientador: Sara Quenzer Matthiesen

1. Educação física – Estudo e ensino. 2. Atletismo. 3.  
Educação física escolar. I. Título.

## RESUMO

O salto triplo existe há mais de 2000 anos e foi praticado, primeiramente, pelo povo celta, isto é, antigos habitantes da Europa Ocidental. Essa prova era praticada em competições esportivas rurais e expandiu-se pelo resto da Europa no século XIX. Atualmente, o Brasil serve como referência para outros países, já que tivemos grandes atletas que marcaram presença no cenário olímpico do salto triplo como, por exemplo, Adhemar Ferreira da Silva, Nelson Prudêncio e João Carlos de Oliveira.

Apesar de ser uma das provas do atletismo mais antigas, o salto triplo ainda é muito pouco trabalhado em escolas de todo o país. Por essa razão, essa pesquisa, de caráter histórico-bibliográfico, tem como objetivo realizar um resgate histórico dessa prova, reunindo dados e informações pertinentes relacionados ao salto triplo.

Nesse sentido, foram realizadas pesquisas no acervo de universidades como Unesp (Rio Claro), Unicamp e PUC-Campinas, além de *web sites*, com livros e artigos digitalizados, e registros diversos que pudessem contribuir para a elaboração desse trabalho.

Esperamos, portanto, além de realizar o resgate histórico dessa prova, subsidiar o trabalho de professores de Educação Física no âmbito escolar, para que o ensino do salto triplo e do atletismo de forma geral se difunda e conquiste mais espaço nas escolas brasileiras.

**Palavras-Chave:** Atletismo. Salto triplo. Educação Física escolar.

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1:** Resultados olímpicos da prova do salto triplo masculino.....22

**Quadro 2 :** Resultados olímpicos da prova do salto triplo feminino.....26

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1:** Relação de países com o respectivo número de medalhas de ouro conquistadas no salto triplo masculino.....29

**Gráfico 2:** Relação de países com o respectivo número de medalhas de prata conquistadas no salto triplo masculino.....29

**Gráfico 3:** Relação de países com o respectivo número de medalhas de bronze conquistadas no salto triplo masculino.....30

**Gráfico 4:** Relação de países com o respectivo número de medalhas de ouro conquistadas no salto triplo feminino.....31

**Gráfico 5:** Relação de países com o respectivo número de medalhas de prata conquistadas no salto triplo feminino.....31

**Gráfico 6:** Relação de países com o respectivo número de medalhas de bronze conquistadas no salto triplo feminino.....32

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução .....</b>	<b>05</b>
<b>2. Objetivo.....</b>	<b>07</b>
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>07</b>
<b>4. Resultados e Discussão.....</b>	<b>09</b>
4.1. História do Salto Triplo.....	09
4.2. Evolução dos Movimentos Técnicos da Prova do Salto Triplo.....	11
4.3. Sobre as Regras do Salto Triplo.....	15
4.4. O Salto Triplo e seus Principais Atletas.....	18
4.5. Principais Resultados Olímpicos da Prova do Salto Triplo.....	23
4.6. O Salto Triplo na Escola.....	32
<b>5. Considerações Finais.....</b>	<b>39</b>
<b>6. Referências.....</b>	<b>41</b>
<b>7. Anexo – Imagens e informações de atletas brasileiros no salto triplo.....</b>	<b>46</b>

## 1.INTRODUÇÃO

Embora o atletismo seja considerado um conteúdo fundamental em aulas de Educação Física na escola, é impossível negar que seu ensino ainda é, por diversas vezes, negligenciado.

Talvez pelo fato da história dessa modalidade estar diretamente relacionada à história dos Jogos Olímpicos, quase tudo o que se conhece sobre ele está centrado em “recordes, índices, marcas e competições”, que, geralmente, chamam mais a atenção do público e da mídia. Baseando-se nesse fato, a questão a ser pensada é: “Será apenas esse o conhecimento a ser veiculado pelo atletismo?” (MATTHIESEN, 2005, p. 17).

Certamente, há muito mais da história do atletismo a ser explorado. Como surgiram todas as regras e os movimentos técnicos? Quais foram os principais atletas? Como o Brasil marcou e marca presença no cenário do atletismo? Por meio da história podemos entender como isso tudo aconteceu dentro dessa modalidade e, até mesmo, refletir sobre o porquê da negligência com seu ensino nas escolas.

Sendo assim, não é demais observarmos que é necessário que exploremos o “lado educacional desta modalidade esportiva”, afinal, o atletismo na escola é algo extremamente importante, pois as “habilidades por ela utilizadas frequentemente servem de base para outras modalidades esportivas”. Por exemplo: o arremesso do peso pode ser comparado ao arremesso de uma bola em modalidades coletivas; a corrida é fundamental em todos os esportes que exigem locomoção, entre outros (BRAGADA, 2000, apud JUSTINO, 2007).

Muitas escolas do Brasil, porém, não possuem sequer espaço para a prática esportiva. São raras aquelas que têm condições de ensinar o atletismo. As razões apontadas pelos professores para o não ensino do atletismo são: falta de espaço, falta de verba e, conseqüentemente, de material e falta de conhecimento e interesse, tanto dos professores quanto dos alunos (MATTHIESEN; SILVA; SILVA, 2005).

Mesmo quando o atletismo é ensinado, geralmente de forma implícita, as provas mais trabalhadas são as de corrida, principalmente as de velocidade, já que são as mais divulgadas pela mídia e, portanto, as que chamam mais a atenção dos alunos (MATTHIESEN, 2007).

Dessa forma, outras provas, como o salto triplo, não são trabalhadas pelos professores de Educação Física e, portanto, não são vivenciadas por seus alunos.

Além disso, são poucos os registros e livros, tanto nacionais quanto internacionais, publicados na área de atletismo, principalmente sobre a parte histórica. Em pesquisa realizada por Faganello (2008) nas bibliotecas da UNESP, UNICAMP, USP e UFSCAR, é possível notar que a maioria dos livros publicados de atletismo remetem-se às regras e à técnica, sendo restrita a parte relacionada à história, com destaque, apenas, para algumas competições e alguns atletas com seus respectivos resultados (MATTHIESEN, 2010).

Mas ainda há muito, especialmente em relação à história, a ser difundido. No caso da história do salto triplo, há muito que merece ser conhecido para além dos movimentos técnicos empregados. A origem dessa prova, segundo McNab (1979), citado por Matthiesen (2003), é proveniente de habitantes da Europa ocidental, os celtas, há mais de 2 mil anos. Esta prova fazia parte das atividades esportivas rurais realizadas na Escócia e na Irlanda no século XIX, a qual tinha sua técnica baseada em “dois pulos e um salto ou ainda em um pulo, um passo e um pulo”.

Com o passar do tempo, a prova se expandiu por vários países como China, Rússia e Estados Unidos da América. A prática constante a fez crescer ainda mais, até ser incluída na primeira edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna em 1896, em Atenas (MATTHIESEN; PRADO, 2006).

Desde então, o salto triplo ganhou espaço não só nos Jogos Olímpicos, mas também em inúmeras competições que ocorrem ao redor de todo o mundo, podendo ser considerado como uma das provas mais complexas do atletismo por exigir do atleta, entre outras coisas, equilíbrio, flexibilidade, potência, velocidade e coordenação (BRITO, 2005).

Esses dados nos servem como evidências de que o salto triplo é uma prova muito antiga, a qual merece ser ensinada aos alunos para que estes possam reconhecer a importância não apenas dessa prova, mas do atletismo de forma geral e da importância dessa modalidade esportiva para a formação das crianças.

O grande problema é que o Brasil continua a ser um país que esquece o seu passado, sendo que os mais antigos acabam sendo esquecidos. Por essa razão procuraremos, com esse trabalho, resgatar a história do salto triplo, a fim de subsidiar o trabalho dos professores de

Educação Física nas escolas. Afinal, vale lembrar que em 2016 seremos a sede dos Jogos Olímpicos, de modo que a divulgação dessa história deve e merece ser conhecida por nossos alunos.

## **2.OBJETIVO**

Resgatar a história do salto triplo como subsídio para o seu ensino na escola.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1. Conceito**

O conceito de metodologia pode ser compreendido como “um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática” (RODRIGUES, 2007).

Tal definição evidencia que a metodologia é fundamental para que se encontre um meio correto para a solução de um problema. Segundo Cervo; Bervian e da Silva (2007), o problema nada mais é que “uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para a qual se deve encontrar uma solução” (p. 75).

Podemos verificar, então, o problema do presente estudo, isto é, “como” se trabalhar a história do salto triplo em aulas de Educação Física na escola. Em função disso, evidenciaremos como essa prova do atletismo surgiu; quais as alterações que sofreu em suas regras; quais os estilos técnicos utilizados ao longo dos anos; quem foram os principais atletas e países de destaque, entre outras coisas.

Para que esse problema seja solucionado, é necessário, então, realizar uma profunda pesquisa ou revisão bibliográfica. Apesar de Vera (1980) afirmar que pesquisa é um termo “não muito claro ou, pelo menos, não é unívoco, já que, desde o presidente da General Motors até os membros da Phi Delta Kappa Fraternity, tentaram defini-la” (p. 9); podemos encontrar a seguinte definição:

Uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no

levantamento, relacionadas à pesquisa, seleção, fichamento e arquivamento de informações (AMARAL, 2007, p. 1).

Além disso, a pesquisa bibliográfica tem como finalidade evidenciar um problema partindo de referências teóricas e renomadas, como artigos, livros, teses e dissertações. A pesquisa bibliográfica ainda é considerada como o “meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do *estado da arte* sobre determinado tema” (CERVO; BERVIAN E DA SILVA, 2007, p. 60).

Nesse sentido, para que o pesquisador obtenha sucesso em seu trabalho, ele deve adotar alguns procedimentos metodológicos, como os descritos por Valentim (2008):

Busca na literatura e entendimento do problema a ser pesquisado; opção por um assunto compatível com as qualificações pessoais; o objeto a ser pesquisado deve contribuir cientificamente para a área; delimitar o escopo da pesquisa e selecionar os materiais de acordo com a tendência do pesquisador. Além disso, a consulta das fontes consiste em: identificação de fontes documentais tais como documentos audiovisuais, textuais e cartográficos; na análise de fontes e no levantamento de informações.

Com base nesses dados, é muito importante que o pesquisador verifique incoerências ou contradições que essas fontes possam apresentar para a pesquisa. Segundo Teixeira (2005), esse tipo de pesquisa não deve ser uma transcrição de textos (plágios), mas sim uma discussão que envolva idéias, fundamentos e conclusões de vários autores, para que o pesquisador encontre o caminho da solução do problema evidenciado.

Será isso, portanto, que procuraremos fazer tendo como objeto de análise a história do salto triplo.

### 3.2. Desenvolvimento da Pesquisa

Essa pesquisa, de caráter histórico-bibliográfico, teve como finalidade resgatar a história do salto triplo desde os seus primórdios até os dias atuais, reunindo informações relevantes e capazes de contribuir para o seu ensino na escola.

Em mais de 2000 anos de existência, o salto triplo sofreu diversas modificações. Comparemos, por exemplo, a técnica antiga com a atual. Antigamente, o salto triplo era praticado sobre a mesma perna (direita, direita, direita ou esquerda, esquerda, esquerda).

Atualmente, a técnica mostra-se mais eficiente tendo o último salto sobre a perna oposta (direita, esquerda, esquerda ou vice-versa). Esse é apenas um fato que podemos citar como relevante na história do salto triplo e que pode ser trabalhado em aulas de Educação Física na escola.

Portanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no acervo das bibliotecas da UNESP (campus de Rio Claro), Unicamp e PUC-Campinas. Além disso, foram utilizados livros digitalizados, que não foram encontrados nas bibliotecas descritas, e em *web sites* que abordaram temas como: história do esporte, atletas de renome mundial, principais resultados e recordes, a importância do atletismo e do salto triplo na escola, entre outros.

Entretanto, vale ressaltar algumas das dificuldades encontradas nessa pesquisa. Afinal, são poucos os registros históricos dessa prova, sobretudo registros em português, o que dificultou o acesso às informações, principalmente no que se refere ao avanço e desenvolvimento dos movimentos técnicos utilizados nessa prova. Além disso, artigos e textos são mais facilmente encontrados na *internet*, enquanto que a busca realizada nos acervos das universidades mencionadas apresentou um maior grau de dificuldade.

Enfim, os dados coletados nessa pesquisa pretendem, não apenas realizar o resgate histórico da prova do salto triplo, mas, também, subsidiar o trabalho de profissionais de Educação Física no âmbito escolar. Ou seja, essa pesquisa bibliográfica tem como principal finalidade encontrar meios que colaborem com o ensino do salto triplo na escola, que é o problema alvo desse estudo.

Além disso, essa pesquisa, por ser inédita até então, poderá servir como fonte para demais interessados, como estudantes (universitários ou não), praticantes do atletismo, técnicos e demais interessados no conhecimento da história do salto triplo.

## **4. RESULTADO E DISCUSSÃO**

### **4.1. História do Salto Triplo**

De acordo com a Confederação Brasileira de Atletismo (2010), o atletismo pode ser considerado como um “esporte – base”, pois compreende os movimentos naturais do ser humano, tais como: saltar, correr e lançar.

Trata-se de uma modalidade esportiva “individual e que pode ser praticada por qualquer pessoa”, pois envolve as diversas habilidades físicas, sendo que os praticantes podem perfeitamente praticar a prova com a qual tenha mais afinidade (BAZ, 2000, p. 9).

A primeira competição esportiva em que o atletismo esteve presente foi no ano de 776 a.C., na Grécia, isto é, na 1ª edição dos Jogos Olímpicos da Antiguidade. A prova disputada chamava “stadium”, sendo substituída, tempos depois, pela prova atual de 100 e 200 metros rasos (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2010).

A partir de então, a prática do atletismo difundiu-se muito, sendo que “a Associação Internacional de Federação de Atletismo é composta, nos dias atuais, por mais de 200 países” (BAZ, 2000, p. 5).

Além disso, o atletismo ainda é dividido em: provas de pista, que abrange as corridas; provas de campo, abrangendo saltos, arremessos e lançamentos; provas combinadas, como o heptatlo e decatlo; o pedestrianismo, que abrange maratonas e corridas de rua; corridas de montanha e de campo, como o *cross-country* e, por fim, a marcha atlética (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2010).

O salto triplo, portanto, é classificado como uma prova de campo. A história dessa prova do atletismo ainda é considerada obscura. Sabe-se que o povo celta, habitantes da Europa Ocidental, já a praticava há mais de 2000 anos, em competições rurais realizadas durante festas. “Era como uma brincadeira onde o indivíduo deveria atingir a maior distância após realizar três saltos contínuos” (VIEIRA; FREITAS, 2007, p. 77).

No século XIX foi muito praticado na Escócia e na Irlanda, apesar de seguir regras e técnicas bem diferentes das atuais, como mencionado anteriormente de (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2010).

O salto triplo é integrante da programação masculina dos Jogos Olímpicos desde 1896, que foi a primeira edição olímpica da Era Moderna. O primeiro campeão dessa prova foi o norte-americano James Brendan Connolly, com um salto de 13m71. Além disso, conquistou o 2º lugar no salto em altura, ao saltar 1m65 e o 3º lugar no salto em distância ao saltar 5m84 (MATTHIESEN, 2007).

Essa prova foi muito importante para o atletismo brasileiro, afinal foi a que trouxe mais glórias para o país. Em 1948, Geraldo de Oliveira e Hélio Coutinho da Silva conquistaram, nos Jogos Olímpicos de Londres, a 5ª e a 8ª posição, respectivamente, com os saltos de 14m82 e 14m89 (LANCELLOTTI, 1996).

Vale, ainda, ressaltar outros grandes atletas brasileiros que marcaram presença na história do salto triplo. O primeiro atleta que recebeu grande destaque foi Adhemar Ferreira da Silva,

detentor do recorde mundial do salto triplo, em 1955, nos Jogos Pan-Americanos realizados na cidade do México. Tal recorde durou mais de 3 anos. Adhemar F. da Silva ainda consagrou-se bi-campeão olímpico do salto triplo em 1952 (Jogos Olímpicos de Helsinque) e em 1956 (Jogos Olímpicos de Melbourne) ao saltar 16m22 e 16m35, respectivamente (MATTHIESEN, 2007).

Outro atleta renomado foi Nelson Prudêncio, que, nos Jogos Olímpicos da Cidade do México (1968), foi detentor do recorde mundial com um salto de 17m27. Um novo recorde, porém, foi registrado pelo soviético Viktor Saneyev, apenas meia hora depois, ao saltar 17m39. Apesar desse fato, Nelson Prudêncio ainda conquistou a medalha de prata nessa mesma edição olímpica e a de bronze em 1972, ao saltar 17m05 (MATTHIESEN, 2007).

João Carlos de Oliveira, mais conhecido como João do Pulo, também foi um grande nome brasileiro nessa prova. Em 1975, ao saltar 17m89, foi o detentor do recorde mundial, que durou 10 anos. Além disso, João do Pulo ainda conquistou a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscou (MATTHIESEN, 2007).

Em relação à participação feminina na prova do salto triplo, o primeiro recorde mundial registrado ocorreu apenas em 1990, sendo que a prova foi oficializada como integrante dos Jogos Olímpicos, apenas em 1996. Nessa ocasião, a atleta ucraniana Inessa Kravets foi a campeã ao saltar 15m33 (SPORTINGHEROES, 2011).

#### **4.2. A evolução dos movimentos técnicos da prova do salto triplo**

A prova do salto triplo é uma das mais antigas do atletismo. Por exigir do atleta uma excelente coordenação, velocidade, equilíbrio e ritmo, muitos estudos foram realizados acerca dos movimentos técnicos dessa prova para que os atletas atingissem, cada vez mais, melhores resultados.

Em termos técnicos, é bem semelhante ao salto em distância, embora seja considerado por atletas e treinadores bem mais complexo e difícil de ser executado (BRITO, 2005).

Em sua origem, por exemplo, o salto triplo era praticado, como vimos, por escoceses e irlandeses em atividades esportivas rurais no século XIX, sendo que a técnica por eles empregada era bem diferente da atual. Os três saltos eram realizados sobre a mesma perna, isto é, *direita, direita, direita* ou *esquerda, esquerda, esquerda*.

Ao longo do tempo, quando a prova se difundiu na Europa e chegou à Alemanha, outra técnica foi criada. Ao invés dos três saltos serem realizados sobre a mesma perna, passaram a ser alternados, ou seja: *direita, esquerda, direita* ou *vice-versa* (VIANNA; DAMASCENO, 19--).

Atualmente, a técnica do salto triplo mostra-se mais eficiente e consiste em, “após uma corrida de 35 a 42 metros de distância, realizar três saltos sucessivos, denominados como *hop, step e jump*”. O atleta deve impulsionar-se, nos dois primeiros saltos, sobre a mesma perna e com a perna oposta no terceiro salto, isto é: “*direita, direita, esquerda* ou *esquerda, esquerda, direita*”. Para que o atleta tenha sucesso em seu salto é necessário que, no primeiro salto, haja a predominância da velocidade; no segundo o equilíbrio entre velocidade e impulsão e no terceiro, o predomínio da força de impulsão (VIANNA; DAMASCENO, 19--).

Para melhor entendermos a técnica atual do salto triplo, Vianna & Damasceno (19--), dividiram-na em cinco fases. A primeira é a de “CORRIDA”, que é “semelhante a do salto em distância, mas se diferencia nos passos”. No salto triplo, por exemplo, o penúltimo passo deve ser menor, para que o atleta não perca velocidade durante a impulsão. Caso o atleta tente obter essa velocidade no último passo, como ocorre no salto em distância, ele poderá perder parte do equilíbrio após o primeiro salto.

A segunda fase citada por Vianna e Damasceno (19--) é a de “IMPULSÃO”. Ela também se assemelha ao salto em distância, porém “a inclinação do corpo para trás no momento de apoiar o pé de impulsão não é tão acentuada, pois o atleta não visa saltar muito no 1º salto”.

Logo em seguida, na terceira fase, ocorre o “PRIMEIRO SALTO”. Ele é um salto baixo (aproximadamente 16º) e é nesta fase que o atleta prepara a queda sobre a mesma perna de impulsão. Para isso, ele terá que fazer o movimento de “tesoura” em uma velocidade bem rápida, sendo que a queda deverá ser suave. A movimentação pode ser descrita, segundo Vianna & Damasceno, (19--) como:

- A perna livre vai para cima e logo após para baixo e atrás com a finalidade de participar da impulsão do salto seguinte;
- A perna de impulsão se flexiona com o calcanhar junto com as nádegas, em seguida é levada à frente e se estende para tomar contato com o solo;
- O tronco permanece na vertical, com os braços fazendo movimento de equilíbrio;
- O pé toca o solo de ‘chapa’ e a perna se flexiona para amortecer o impacto.

Já na quarta fase, isto é, no “SEGUNDO SALTO”, a movimentação é semelhante à do primeiro salto, porém o nível de dificuldade é maior. Esse é o salto mais baixo dos três e pode ser resumido como uma grande passada em que o atleta se impulsiona com uma perna e cai sobre a outra. Nesta fase, o joelho da perna livre tem a função ativa do movimento e é elevado para a frente e para cima, respectivamente. Somente nos últimos instantes desse salto é que o atleta levará a perna para a frente, procurando o solo (VIANNA & DAMASCENO, 19--).

Na quinta e última fase, há a execução do “TERCEIRO SALTO” e da queda do atleta na caixa de areia. A execução desse salto é considerada “precária”, devido à perda de velocidade dos dois saltos anteriores. Ainda de acordo com os autores, para que o atleta obtenha um bom resultado, é preciso que ele saiba repartir seu esforço entre os três saltos. Para iniciantes, por exemplo, “recomenda-se a proporção de 35% - 30% - 35%. Já para atletas profissionais recomenda-se uma proporção de 37% - 28% - 35%, embora ainda não haja um padrão geral para definir a maneira ideal de repartição de esforço”.

Já para o autor norte-americano, Housewright (2004), a técnica do salto triplo é dividida em três fases descritas resumidamente a seguir:

-*Hop*: “o atleta deve correr o mais rápido possível para realizar esta primeira fase, caso contrário não obterá sucesso em seu salto”. A fase “hop” descrita por Housewright (2004) é diferente das outras, pois nela o atleta sai e volta ao solo com a mesma perna. Em relação aos braços, há atletas que direcionam os dois braços à frente na execução do Hop e há outros que preferem deixar um braço à frente e outro atrás do corpo por acharem mais natural e colaborar para a manutenção do ritmo. Ao final dessa fase, isto é, no momento em que a perna de impulsão volta ao solo, é importante que o atleta toque primeiramente o calcanhar no chão, pois se tocar os dedos primeiro poderá perder velocidade e ritmo.

-*Step*: “é a fase mais difícil” (HOUSEWRIGHT, 2004) já que nela, o atleta deve posicionar seus braços atrás de seu tronco e, durante a realização do step, trazê-los para frente ao mesmo tempo. Durante a fase aérea do salto, a perna que tocará o solo primeiro, deve estar semi-flexionada à frente do corpo do atleta, formando um ângulo de 90° com os dedos do pé. Essa posição é conhecida como “moving statue position”, ou seja, posição de estátua em movimento. Assim como na fase do *hop*, ao tocar o solo, o primeiro contato deve ser do calcanhar e não dos dedos.

-*Jump*: “fase semelhante à do salto em distância. Porém, no salto triplo, há uma perda de velocidade nesse salto”. Para que o atleta alcance uma longa distância, os dois braços podem ser direcionados à sua frente para impulsionar o corpo. A posição da cabeça também é de extrema importância. “O atleta não deve incliná-la para trás em momento algum, pois poderá perder velocidade e não atingir uma distância satisfatória”. Durante o salto, é importante que o atleta não utilize a técnica do pontapé ou chute, como ocorre no salto em distância, pois no salto triplo não haverá tempo e a distância não será tão longa.

Esses três movimentos, isto é, *hop*, *step* e *jump* podem ser resumidos da seguinte maneira:

Na primeira fase, o saltador corre pela pista e salta a partir de uma tábua de impulsão, caindo ainda na pista com o mesmo pé do primeiro impulso e voltando a se impulsionar para a frente, caindo agora com o outro pé e tomando impulso novamente para a frente, aterrissando finalmente com os dois pés juntos numa caixa de areia (VIEIRA; FREITAS, 2007, p. 77).

Além disso, Housewright (2004) ainda afirma que é preciso, antes de tudo, entender a mecânica de cada fase e praticá-las repetidamente, sempre respeitando os limites de cada um. O autor recomenda ainda que os atletas assistam filmes, vídeos e competições ao vivo para gravarem a movimentação dos saltos, pois a imagem mental ajudará no processo de aprendizagem e aperfeiçoamento da técnica.

Vale ressaltar ainda que, por ser uma prova muito difícil de aprender, recomenda-se que os atletas iniciantes treinem fase por fase a partir de uma posição estacionária, incluindo a corrida apenas posteriormente, quando estiverem com maior domínio sobre a técnica (HOUSEWRIGHT, 2004).

Há muitos aspectos importantes que o atleta deve levar em conta para aperfeiçoar-se cada vez mais na execução do salto triplo. Podemos citar alguns aspectos, tais como:

- manter a velocidade horizontal, originada de uma corrida eficiente;
- manter a postura ereta;
- ter uma posição de saída ativa;
- criar a força de impulsão a partir da somatória dos movimentos dos braços, joelhos e pé de impulsão, sem que haja algum tipo de desperdício de energia;
- prestar atenção a cada ângulo do corpo no momento de saída (GUTHRIE, 2003).

Esses dados dizem respeito aos movimentos técnicos da prova do salto triplo e das alterações técnicas sofridas pela prova ao longo do tempo.

É possível notar que há um grande leque de informações acerca dessa prova que podem e devem ser trabalhadas na escola, afinal o salto triplo tem uma grande história que merece ser resgatada, sobretudo em aulas de Educação Física. Além disso, são poucos os que sabem, principalmente as crianças, mas a prova do salto triplo é a que mais trouxe medalhas olímpicas para o Brasil até hoje (MATTHIESEN, 2003).

Assim, apesar das alterações técnicas serem uma das coisas a serem trabalhadas com os alunos em relação à história do salto triplo, especialmente em termos procedimentais, há muito mais que merece ser conhecido.

### **4.3. Sobre as Regras do Salto Triplo**

Sendo o salto triplo originado há mais de 2000 anos, é possível notar várias adaptações e modificações no que diz respeito às suas regras. Para que se tenha uma idéia, nos pautamos nas alterações que ocorreram nas regras dessa prova comparando algumas décadas, como as de 1940, 1980, 1990 e 2000, a fim de acompanharmos o desenvolvimento dessa prova do atletismo.

Na década de 1940, por exemplo, o salto triplo também conhecido como *salto tríplice*, era praticado apenas por homens. Os atletas deveriam seguir assiduamente a seguinte regra descrita por Loyola (1940):

O concorrente terá de cair primeiramente no mesmo pé com que deu o impulso, o pé contrário usá-lo-á para a segunda queda e ambos para a terceira. Para o resto vigorarão os dispositivos que regem os saltos em distância com o impulso (p. 37).

Ainda de acordo com Loyola (1940), os aparelhos utilizados para a prática do salto triplo eram, e permanecem até os dias atuais, os mesmos do salto em distância. Isto é, o local para a execução do salto triplo, na década de 1940, pautava-se nas seguintes regras:

- a) A construção do picadeiro será de madeira e pintada de branco, medindo 1m.22 de comprimento, 200 mm de largura e 100 mm de altura; a parte anterior deve elevar-se cerca de meio cm mais alta que a posterior para torná-lo mais visível.
- b) A pista para correr deve ter 1 m de largura e 40 de comprimento e nunca menos de 15.

- c) A caixa deverá ter as seguintes dimensões: comprimento, 6 ms., largura 4 ms. E profundidade de 1 ms., será construída da seguinte forma: Estaquei-se um retângulo com as dimensões acima, cava-se 1 m de profundidade, bate-se bem o fundo, coloca-se uma camada de 50 cm de cascalho ou pedra britada, comprime-se bem, sobre esta põe-se uma de 0,15 de escória, e finalmente, até o nível da prancha de impulso se enche com a seguinte mistura: 4/6 de areia de praia ou doce, 1/6 de terra não argilosa. A caixa deverá ser guarnecida por um quadro de taboas, ter no lado direito a graduação em metros, a partir do picadeiro, para facilitar as medidas.
- d) Podem-se usar sapatos apropriados, embora muitos usem sapatos de corrida.
- e) É bom usar uma esponja de borracha nos calcanhares afim de evitar contusões (LOYOLA, 1940, p. 11)

Além disso, tanto no salto triplo como no salto em distância, era permitido ao atleta “saltar 3 vezes, tendo direito a mais 3 se ficasse entre as 6 melhores posições”. Em todas as provas de salto, “seria creditado ao atleta o seu melhor salto, respeitando as condições estabelecidas pelas regras em caso de empate” (LOYOLA, 1940, p. 09).

Em 1984, de acordo com a Confederação Brasileira de Atletismo (1984, p. 92), a quantidade de regras existentes para a prova do salto triplo ainda eram inferiores às atuais e eram mais simples. Durante a competição, por exemplo, “a ordem para saltar dos competidores era sorteada e, para cada atleta, ainda era creditado o melhor de todos os seus saltos”, sendo que quando houvesse mais do que 8 competidores, cada um teria direito a 3 tentativas. Caso contrário, se houvesse 8 atletas competindo, então teriam direito a 6 tentativas, fato que se mantém até os dias de hoje.

Vale ressaltar ainda que a ordem dos passos para a realização do salto triplo também era levada em conta nesta época. Ou seja, o atleta deveria seguir a “ordem direita, direita, esquerda ou vice-versa”(CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1984, p. 92). Essas regras são válidas até hoje.

Em relação à desclassificação, observamos que já na década de 1980, o atleta seria desclassificado quando:

- (a) Tocar o solo além da linha de medição, com qualquer parte do corpo, quer passe correndo sem saltar ou no ato de saltar. Para auxílio da arbitragem deve ser colocada uma tábua indicadora com plasticina a seguir à tábua de impulsão.
- (b) Der impulso ao lado da tábua de impulsão, seja à frente ou atrás do prolongamento da linha de medição.
- (c) No ato da queda, tocar o solo fora da caixa de areia em um ponto mais próximo da tábua de impulsão do que a marca feita na caixa.

- (d) Após completar o salto, caminhar de volta pela caixa de areia.
- (e) Usar qualquer forma de salto mortal.
- (f) Usar pesos ou objetos pesados de qualquer espécie (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1984, p. 89).

Ainda de acordo com a Confederação Brasileira de Atletismo (1894, p. 92), o atleta que tocasse o solo com a perna “inativa” durante o salto seria desclassificado. Tal regra foi exclusiva para o salto triplo até esta década, hoje em dia podemos conferi-la também na prova do salto em distância.

Já na década seguinte, isto é, nos anos de 1990, quando as regras foram reescritas, muitas permaneceram iguais, porém houve algumas alterações. Por exemplo, nas faltas o atleta que usasse a perna inativa durante a realização do salto não teria a tentativa considerada como nula, o que não era previsto na década de 1980 (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1997).

Em relação às medições dos saltos, as regras são bem claras e não sofreram alterações entre os últimos anos e dias atuais. Os saltos devem ser medidos a partir da marca de queda mais próxima da tábua de impulsão, sendo que deve ser perpendicular à linha de medição (borda da tábua mais próxima da caixa de areia).

Além disso, deve haver uma “distância mínima de 10 metros entre a tábua e o fim da caixa de areia, sendo que a tábua deve ser colocada no mínimo a 1 metro e no máximo a 3 metros da borda mais próxima da caixa de areia”. Imediatamente à frente da linha de medição, encontra-se uma tábua indicadora de “plasticina” para auxiliar os árbitros (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2002, p. 156).

A tábua de “plasticina”, nos anos de 1980, tinha “entre 1,21 e 1,23 metros de comprimento e era feita por uma massa ou outro material semelhante” que fosse capaz de marcar as pegadas dos atletas que cometessem falta por ultrapassar a tábua de impulsão (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1984, p. 93).

Vale ressaltar ainda que a tábua de impulsão deve ser “retangular e feita de madeira, ou de algum material semelhante e rígido, tendo de 1,21 a 1,22 metros de comprimento, por 20 cm de largura e 10 cm de profundidade”. Essas regras são aplicadas desde, no mínimo, 1984 (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2002, p. 155).

Em 2007, as regras ficaram ainda mais claras. Em relação à tabua de impulsão, por exemplo, a distância entre a linha de impulsão e a borda mais distante da caixa de areia deve

ser de, no mínimo, 21 metros”. Vale lembrar ainda que, em competições internacionais, “a linha de impulsão não deve estar a menos de 13 metros para homens e 11 metros para mulheres, a partir da borda mais próxima da caixa de areia” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2007, p. 152).

No que diz respeito às medições da caixa de areia, é possível notar alterações da década de 1940 até a atualidade. Nas dimensões antigas, isto é, da década de 1940, a caixa era de “6 metros de comprimento, 4 metros de largura e 1 metro de profundidade” (LOYOLA, 1940, p. 11). Em registros de 1984, por exemplo, notamos alterações que duram até hoje. A caixa de areia tem as seguintes dimensões: “largura mínima de 2,75 metros e máxima de 3 metros, comprimento mínimo de 7 metros e profundidade mínima de 30 cm” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2002, p. 210).

Com base nesses dados, verificamos que as alterações sofridas nas regras do salto triplo ao longo de sua história podem ser um dos conteúdos a serem ensinados em aulas de Educação Física. É através dessas e de outras informações descritas ao longo dessa pesquisa que o profissional de Educação Física poderá trabalhar com seus alunos. Certamente deverá criar estratégias para que o ensino não fique desinteressante e pouco atrativo, mas é fundamental que os alunos entendam a importância das regras dentro de uma modalidade esportiva e as razões que levaram às alterações mencionadas.

Assim, tanto o professor quanto os alunos ficarão mais familiarizados com o atletismo, abrindo espaço para um conteúdo tão importante e ainda tão esquecido nas escolas.

#### **4.4. O salto triplo e seus principais atletas**

A história do salto triplo, segundo Calderón & Lemos (2010), ainda é obscura. Essa prova foi, primeiramente, praticada no século II, pelo povo celta, em seus Jogos Tailtianos e se expandiu pela Irlanda e Escócia. Ao longo do tempo, muitos atletas se destacaram nessa prova.

Um dos primeiros atletas de destaque nessa prova foi o irlandês Edward Harding, que, em 1871, saltou 13m33, em Cork (Irlanda). O progresso irlandês nessa prova foi rápido, afinal, em 1886, o atleta Daniel Shanadan chamou a atenção de todos ao saltar 14m50 em Knockeney (Irlanda) (CALDERÓN & LEMOS, 2010).

Já na primeira edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, em 1886, o salto triplo foi considerado como uma prova oficial do atletismo. O primeiro atleta que se consagrou campeão foi o norte-americano James B. Conolly, com uma marca de 13m71. Conolly tornou-se um herói com essa vitória, pois se dispôs a abandonar seu curso em Harvard para participar dos Jogos Olímpicos, sendo o primeiro campeão olímpico do salto triplo da Era Moderna. Na edição posterior dos Jogos Olímpicos, em 1900, os Estados Unidos da América manteve a hegemonia com o atleta Myer Prinstein, que saltou 14m47, deixando Conolly com a medalha de prata ao saltar 13m97 (LANCELLOTTI, 1996).

Prinstein ainda se manteve como campeão na edição de 1904, nos Jogos Olímpicos de St. Louis. Conquistou o ouro com um salto de 14m35 e, nessa mesma edição, os também atletas norte-americanos Fred Englehardt e Robert Stangland, foram medalhistas de prata e bronze, respectivamente (LANCELLOTTI, 1996).

Outro atleta que confirmou a tradição irlandesa nessa prova foi Daniel Ahearn. Detentor do primeiro recorde mundial registrado pela IAAF, isto é, 15m52, em 1911, em Celtic Park, Escócia, esse atleta foi muito importante para a história do salto triplo (WIKIPEDIA, 2011).

Já nos Jogos Olímpicos de 1912, em Estocolmo, foi a vez dos atletas suecos entrarem para a história do salto triplo. Gustaf Lindblom conquistou a medalha de ouro ao saltar 14m76; George Aeberg conquistou a medalha de prata, ao saltar 14m51 e Erik Almoef foi conquistou o bronze, com o salto de 14m17. Vale lembrar que Gustaf e George já haviam conquistado a medalha de prata e a de bronze, respectivamente, em 1908, no salto em distância, nos Jogos Olímpicos de Londres (LANCELLOTTI, 1996).

Ainda de acordo com Lancelloti (1996), na edição dos Jogos Olímpicos da Antuérpia, em 1920, a Suécia ainda marcou presença com as conquistas dos atletas Folke Jansson, medalhista de prata, e Erik Almoef, medalhista de bronze. O campeão nesse ano foi o finlandês Vilho Tuulos, que atingiu a marca de 14m50, sendo que em 1924 atingiu 15m37, conquistando o bronze em Paris, enquanto Daniel Ahearn, detentor do recorde mundial em 1911, conquistou apenas a 6ª posição com um salto de 14m08.

Anos mais tarde, em 1928, o japonês Mikio Oda foi campeão olímpico do salto triplo nos Jogos Olímpicos de Amsterdã, saltando 15m21; Levi Casey foi medalhista de prata e Vilho Tuulos conquistou o bronze pela segunda vez seguida em Jogos Olímpicos. O título

conquistado por Mikio foi o primeiro entre os atletas orientais na história do atletismo em Jogos Olímpicos. Três anos mais tarde, em 1931, Mikio atingiu a marca de 15m58, estabelecendo um novo recorde mundial. No ano de 1932, o Japão conquistou o ouro novamente com o atleta Chuhei Nambu, que saltou 15m72, estabelecendo um novo recorde mundial que permaneceu até 1935. Em 1936, o Japão destacou-se, outra vez, com Naoto Tajima, que estabeleceu um novo recorde mundial, ao saltar 16m00. Além dele, o atleta Massao Harada conquistou a medalha de prata ao saltar 15m66 (LANCELLOTTI, 1996).

Já em 1948, nos Jogos Olímpicos de Londres, o Brasil teve sua primeira participação de destaque na prova do salto triplo. Geraldo de Oliveira conquistou a 5ª posição ao saltar 14m82 e Hélio C. da Silva conquistou a 8ª posição ao saltar 14m49. Os três medalhistas da prova nesse ano foram: o sueco Arne Ahman, que conquistou a medalha de ouro com o salto de 15m40; o australiano George Avery com a prata ao saltar 15m36 e o turco Ruhi Sarialp, que conquistou o bronze ao saltar 15m02 (LANCELLOTTI, 1996).

Nos Jogos Olímpicos de Helsinque, em 1952, o ano foi ainda melhor para o Brasil. Adhemar Ferreira da Silva foi o campeão da prova ao saltar 16m22, estabelecendo um novo recorde olímpico e mundial. Adhemar ganhou do soviético Leonid Sherbakov e do venezuelano Arnoldo Devonish. Ainda nessa edição, Geraldo de Oliveira também se destacou ao atingir a 7ª posição com um salto de 14m95.

Adhemar manteve seu triunfo em 1956, nos Jogos de Melbourne. Saltou 16m35 e estabeleceu, novamente, outro recorde olímpico, que durou até 1960, quando o norte-americano William Nieder saltou 19m68 (LANCELLOTTI, 1996).

Outro brasileiro que se destacou nessa prova foi Nelson Prudêncio, que teve contato com o atletismo apenas aos 20 anos de idade e, em 1 mês de treino, evoluiu sua marca de 11m69 para 14m00. Em 1967, foi campeão dos Jogos Pan Americanos de Winnipeg saltando 16m45. No ano seguinte, em 1968, nos Jogos Olímpicos da Cidade do México, saltou 17m27, numa competição em que o recorde mundial foi superado 5 vezes em apenas 4 horas, passando de 17m03 para 17m39. O atleta soviético, Viktor Saneyev e o italiano Giuseppe Gentile também colaboraram para esse feito. Foi nessa edição dos Jogos Olímpicos que Nelson Prudêncio conquistou sua primeira medalha de prata. Além disso, também conquistou o 2º lugar dos Jogos Pan Americanos de Cali, em 1971 (ATLETIX, 2011).

Na edição posterior dos Jogos Olímpicos, em 1972, Nelson Prudêncio manteve-se nas melhores posições, conquistando o bronze com um salto de 17m05. O campeão desse ano foi, novamente, o soviético Viktor Saneyev que saltou 17m35 e o medalhista de prata foi o alemão-oriental Joerg Drehmel, que saltou 17m31 (SPORTING HEROES, 2011).

Em 1975, outro atleta brasileiro recebeu um grande destaque na prova do salto triplo. João Carlos de Oliveira, também conhecido como João do Pulo, estabeleceu um recorde mundial no salto triplo, com um salto de 17m89, durante os Jogos Pan-Americanos, realizados na Cidade do México (INSTITUTO MEMORIAL DO SALTO TRIPLO, 2011).

Para esse atleta, 1975 foi um ano de muitas conquistas. Além de ser o novo recordista mundial do salto triplo, ainda conquistou o Título Paulista, o do Sul-Americano e do Troféu Brasil. Já em 1976, nos Jogos Olímpicos de Montreal, conquistou a medalha de bronze com um salto de 16m90, tornando-se o maior destaque do atletismo brasileiro da época.

Além disso, há registros que afirmam que, em 1980, João do Pulo foi vítima de fraude nos Jogos Olímpicos de Moscou, que só veio à tona 20 anos mais tarde. No salto em que atingiu os 18 metros, recorde mundial na época, não consideraram a tentativa como válida e João acabou conquistando, injustamente, o bronze com a marca de 17m24, tendo como campeão o soviético Jaak Udmae, que saltou 17m35 (AGORAVALE, 2011).

Já em 1985, isto é, 10 anos após “João do Pulo” ter estabelecido o recorde mundial do salto triplo, o atleta norte-americano Willie Banks superou o recorde ao saltar 17m97, em Indianápolis, EUA (INSTITUTO MEMORIAL DO SALTO TRIPLO, 2011). Outro recorde mundial só foi estabelecido 10 anos mais tarde, em 1995, pelo atleta britânico Jonathan Edwards, ao saltar 18m25, sendo o primeiro atleta a superar os 18m00 (WIKIPEDIA, 2011). Vale ressaltar que esse recorde permanece até hoje, isto é, 16 anos depois.

Na década de 1990, os Jogos Olímpicos ocorreram em Barcelona (1992) e Atlanta (1996). Na edição de Barcelona, os Estados Unidos da América comandaram a prova do salto triplo, tendo como campeão Michael Conley, que saltou 17m63 e o vice-campeão Charles Simpkins ao saltar 17m60. O atleta da Bahamas, Frank Rutherford, conquistou a medalha de bronze com o salto de 17m36 (LANCELLOTTI, 1996).

Na edição de Atlanta, em 1996, o atleta norte-americano Kenny Harrison foi campeão olímpico e o novo recordista mundial e olímpico do salto triplo, superando a marca dos 18m00 com um salto de 18m09. O vice-campeão da disputa foi o britânico Johnatan Edwards

com um salto de 17m88, sendo que o medalhista de bronze foi o cubano Yoelbi Quesada ao saltar 17m44. Johnatan continuou em evidência na edição de 2000 (Sydney) conquistando a medalha de ouro ao saltar 17m71 (SPORTING HEROES, 2011).

O último campeão olímpico da prova do salto triplo masculino foi o português Néilson Évora, com um salto de 17m67, vencendo atletas como Philipps Idowu (Reino Unido) e Leevan Sands (Bahamas) (SPORTING HEROES, 2011). Néilson Évora já foi campeão de vários campeonatos no salto triplo, como em 2003, quando venceu o Campeonato da Europa de Juniores (Finlândia); em 2006, quando chegou à final do salto triplo no Campeonato do Mundo em Pista Coberta em Moscou, sendo que em 2007 consagrou-se campeão mundial do salto triplo no Campeonato Mundial de Osaka saltando 17m74, a segunda melhor marca mundial do ano (WIKIPEDIA, 2011).

Esses são apenas alguns dos dados da história do salto triplo que continua a destacar talentos até hoje como Jadel Gregório. Em 2003 foi vice-campeão dos Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo, com um salto de 17m03 e, em 2007, que foi seu ano de destaque, foi campeão dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro com 17m27. Além disso, é detentor do recorde sul-americano com 17m90, conquistado no Grande Prêmio Brasil de Atletismo, realizado em Belém, em 2007. Tal resultado superou o recorde de “João do Pulo”, conquistado nos Jogos Pan Americanos em 1975, na Cidade do México, e deixou Jadel no 6º lugar no *ranking* dos maiores saltadores mundiais do salto triplo (QUADRO DE MEDALHAS, 2011).

Em relação à participação feminina, a atleta que mais marcou presença no cenário olímpico na prova do salto triplo foi a ucraniana Inessa Kravets que se consagrou campeã olímpica da prova em 1996, primeiro ano em que o salto triplo feminino tornou-se uma prova oficial dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. A medalha de ouro por ela conquistada foi fruto de um salto de 15m33, além de já ser a detentora do recorde mundial da prova com 15m50, conquistado em 1995 no Campeonato Mundial de Gotemburgo (WIKIPEDIA, 2011).

A atleta russa Tatyana Lebedeva também merece destaque na prova salto triplo, pois foi medalhista em três edições seguidas: em 2000, conquistou a medalha de prata; em 2004, conquistou a medalha de bronze e em 2008, conquistou a medalha de prata novamente. Além disso, já foi campeã mundial várias vezes no salto triplo como em Edmonton (2001); Paris (2003); Budapeste (2004) e Osaka (2007) (WIKIPEDIA, 2011).

A atual campeã olímpica é Francoise Mbango Etone, nascida em Camarões. Mbango foi campeã por duas edições olímpicas seguidas: em Atenas (2004) com 15m30 e em Pequim (2008) com 15m39, tornando-se a primeira camaronesa a conquistar uma medalha de ouro olímpica (WIKIPEDIA, 2011).

Em relação ao Brasil, temos atletas como Keila Costa, que já conquistou a medalha de bronze no IAAF/World Junior Championships em 2002, com 13m70 e Maureen H. Maggi, atual campeã olímpica do salto em distância dos Jogos Olímpicos de Pequim e detentora do recorde sul-americano do salto triplo com 14m53 (WIKIPEDIA, 2010). Outra grande promessa nessa prova é a atleta Gisele de Oliveira, que superou o recorde no salto triplo com um salto de 14m16 no Troféu Brasil de 2009, garantindo o seu índice para o Campeonato Mundial de Berlim, realizado também em 2009 (ESTADÃO, 2010).

#### 4.5. Principais Resultados Olímpicos da Prova do Salto Triplo

Sendo o salto triplo uma prova do atletismo muito antiga e com muitos atletas renomados, são muitos os resultados registrados ao longo dos anos. Nesse sentido, veremos a seguir os principais resultados olímpicos masculinos e femininos, desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna:

#### RESULTADOS OLÍMPICOS MASCULINOS

Quadro 1 : Resultados olímpicos da prova do salto triplo masculino de 1896 à 2008.

<b>ANO</b>	<b>OURO</b>	<b>PRATA</b>	<b>BRONZE</b>
<b>1896</b>	James Connolly USA 13m71	Alexandre Tuffere FRA 12m70	Ioannis Persakis GRE 12m57
<b>1900</b>	Meyer Prinstein USA 14m47	James Conolly USA 13m97	Lewis Sheldon USA 13m64
<b>1904</b>	Myer Prinstein USA 14m35	Frederick Englehardt USA 13m90	Robert Stangland USA 13m36
<b>1908</b>	Timothy Ahearne UK	J. Garfield McDonald CAN	Edward Larsen NOR

	14m92	14m76	14m39
<b>1912</b>	Gustaf Lindblom SUE 14m76	Georg Aberg SUE 14m51	Erik Almloef SUE 14m17
<b>1920</b>	Vilho Tuulos FIN 14m50	Folke Jansson SUE 14m48	Erik Almloef SUE 14m27
<b>1924</b>	Anthony Winter AUS 15m525	Luis Bruneto ARG 15m42	Vilho Tuulos FIN 15m37
<b>1928</b>	Mokio Oda JAP 15m21	Levi Casey USA 15m17	Vilho Tuulos FIN 15m11
<b>1932</b>	Chuhei Nambu JAP 15m72	Erik Svnesson SUE 15m32	Kenkichi Oshima JAP 15m12
<b>1936</b>	Naoto Tajima JAP 16m00	Masao Harada JAP 15m66	John Metcalfe AUS 15m50
<b>1948</b>	Arne Ahman SUE 15m40	George Avery AUS 15m36	Ruhi Sarialpi TUR 15m02
<b>1952</b>	Adhemar Ferreira BRA 16m22	Leonid Scherbakov URSS 15m98	Arnoldo Devonish VEM 15m52
<b>1956</b>	Adhemar Ferriera BRA 16m35	Vihjalmur Einarsson ISL 16m02	Vitold Kreyer URSS 15m88
<b>1960</b>	Jozef Schmidt POL 16m81	Vladimir Goryayev URSS 16m63	Vitold Kreyer URSS 16m43
<b>1964</b>	Jozef Schmidt POL 16m85	Oleg Fedoseyev URSS 16m58	Viktor Kravchenko URSS 16m57
<b>1968</b>	Viktor Saneyev URSS 17m39	Nelson Prudêncio BRA 17m27	Giuseppe Gentile ITA 17m22
<b>1972</b>	Viktor Saneyev URSS 17m35	Jorg Drehmel GER 17m31	Nelson Prudêncio BRA 17m05
<b>1976</b>	Viktor Saneyev URSS	James Butts USA	João Carlos de Oliveira

	17m29	17m18	BRA 16m90
<b>1980</b>	Jaak Uudmae URSS 17m35	Viktor Saneyev URSS 17m24	João Carlos de Oliveira BRA 17m22
<b>1984</b>	Al Joyner USA 17m26	Michael Conley USA 17m18	Keith Connor USA 16m87
<b>1988</b>	Khristo Markov BUL 17m61	Igor Lapshin URSS 17m52	Alexander Kovalenko URSS 17m42
<b>1992</b>	Michael Conley USA 17m63	Charles Simpkins USA 17m60	Frank Rutherford BAH 17m36
<b>1996</b>	<b>Kenny Harrison USA</b> <b>18m09</b>	Jonathan Edwards UK 17m88	Yoelvis Quesada CUB 17m44
<b>2000</b>	Jonathan Edwards UK 17m71	Yoel Garcia CUB 17m47	Denis Kapustin RUS 17m46
<b>2004</b>	Christian Olsson SUE 17m79	Marian Oprea ROM 17m55	Danil Burkenya RUS 17m48
<b>2008</b>	Nélson Évora POR 17m67	Philipps Idowu UK 17m62	Leevan Sands BAH 17m59

Fonte: <http://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/2004/resultados.jhtm>

Apesar da Irlanda ter sido o berço do salto triplo, os resultados olímpicos acima mostram que os Estados Unidos da América é o país com maior número de vitórias e medalhas olímpicas nesta prova. Como parte importante do elenco de atletas norte-americanos, podemos destacar os atletas James Connoly, que foi o primeiro campeão olímpico da Era Moderna ao saltar 13m71; Meyer Prinstein, bicampeão olímpico logo após Connoly ao saltar 14m47 e 14m35 respectivamente; Kenny Harrison, campeão olímpico de 1996 e detentor do recorde olímpico desde então com a marca de 18m09.

Além disso, os Estados Unidos da América teve uma significativa importância nos Jogos Olímpicos de 1900, 1904 e 1984, onde todos os medalhistas dessa prova eram atletas norte-americanos.

Outro país reconhecido nessa prova é a Suécia. Como podemos verificar na tabela 1, em 1912 o país ganhou as três medalhas olímpicas com seus atletas Gustaf Lindblom que saltou 14m76, Georg Aberg que saltou 14m51 e Erick Almloef que saltou 14m17. Em 1920, Almloef conquistou, novamente, o bronze ao saltar 14m27 e outro atleta sueco, Folke Jansson, se destacou conquistando a prata com o salto de 14m48.

Em 1948, o sueco Arne Ahman foi o campeão olímpico do salto triplo com o salto de 15m40, enquanto Christian Olsson, em 2004, foi o vencedor com a marca de 17m79, fazendo da Suécia um país com resultados expressivos, concentrando atletas respeitados mundialmente.

Vale ressaltar ainda a presença finlandesa na prova do salto triplo em Jogos Olímpicos com o atleta Vilho Tuulos, que ganhou o ouro, em 1920, com uma marca considerada baixa (14m50) e o bronze em 1924 (15m37) e 1928 (15m11).

A Finlândia, portanto, se destacou em três edições olímpicas na prova do salto triplo, assim como o Japão que, em 1928, 1932 e 1936 teve destaque com os atletas Mokio Oda e seu salto de 15m21, Chuhei Nambu que saltou 15m72 e Naoto Tajima que saltou 16m00. Já em 1932, outro atleta japonês, chamado Kenkichi Oshima, ganhou a medalha de bronze ao saltar 15m32, sendo que em 1936 o medalhista de prata foi o também japonês Masao Harada, com um salto de 15m66. Essa foi a década em que o Japão mais participou e conquistou medalhas em Jogos Olímpicos na prova do salto triplo.

Além disso, a antiga União Soviética (URSS) também marcou presença no cenário olímpico do salto triplo. Por quatro edições consecutivas teve o seu atleta Viktor Saneyev como o grande destaque dessa prova, sendo medalhista de ouro nas edições de 1968 (17m39), 1972 (17m35) e 1976 (17m29) e de prata em 1980 (17m24), ocasião em que perdeu apenas para outro atleta, também soviético, Jaak Uudmae, que saltou 17m35.

Por fim, vale ressaltar a importância do Brasil na prova do salto triplo nos Jogos Olímpicos. O primeiro atleta que se destacou com a medalha de ouro por duas edições consecutivas, 1952 e 1956, foi Adhemar Ferreira da Silva, saltando 16m22 e 16m35 respectivamente, tornando-se reconhecido e um exemplo para outros atletas dessa prova. Já em 1968 e 1972 tivemos Nelson Prudêncio como o vencedor das medalhas de prata e bronze com os saltos de 17m27 e 17m05, respectivamente. Nas edições de 1976 e 1980 foi a vez de

João Carlos de Oliveira (João do Pulo) ganhar espaço na premiação olímpica, conquistando o bronze em ambas as edições com as marcas de 16m90 e 17m22.

Com base nesses dados, observamos que o Brasil foi destaque no salto triplo em 6 edições olímpicas, das quais 4 foram consecutivas e com atletas que servem de referência e exemplo para os mais novos até hoje.

Essa é mais uma evidência da importância de se ensinar o atletismo e incluir o salto triplo como um dos conteúdos fundamentais em aulas de Educação Física na escola. Afinal, como podemos observar nos resultados do quadro 1, o Brasil marcou forte presença no cenário olímpico na prova do salto triplo, mesmo não tendo conquistado medalhas de ouro, fato que poderia ser explorado durante aulas de Educação Física na escola.

Em relação ao salto triplo feminino, verificamos os seguintes resultados:

### RESULTADOS OLÍMPICOS FEMININOS

Quadro 2: Resultados olímpicos da prova do salto triplo feminino de 1996 a 2008.

ANO	OURO	PRATA	BRONZE
1996	<b><u>Inessa Kravets UCR</u></b> <b><u>15m33</u></b>	Inna Lisovskaya RUS 14m75	Sarka Kasparikova RTC 14m98
2000	Tereza Marinova BUL 15m20	Tatyana Lebedeva RUS 15m00	Olena Hovorova UCR 14m96
2004	Francoise Mbango CAM 15m30	Hrysopiya Devetzi GRE 15m25	Tatyana Lebedeva RUS 15m14
2008	Francoise Mbango CAM 15m39	Tatyana Lebedeva RUS 15m32	Chrysopigi Devetzi GRE 15m23

Fonte: <http://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/2004/resultados.jhtm>

De acordo com os resultados da quadro 2, podemos notar que a participação feminina no salto triplo ainda é muito recente quando comparada à masculina. A primeira atleta campeã da prova em Jogos Olímpicos, como podemos observar, foi a ucraniana Inessa Kravets, que também é recordista mundial com a marca de 15m33 (SPORTING-HEROES, 2011). Em

2000, a Ucrânia ainda marcou presença nos Jogos Olímpicos, conquistando a medalha de bronze devido à participação de Olena Hovorova, que saltou 14m96.

Camarões também merece destaque devido à sua atleta bicampeã Francoise Mbango, que em duas edições olímpicas seguidas, ou seja, 2004 e 2008, conquistou a medalha de ouro saltando 15m30 e 15m39, respectivamente.

A Rússia, apesar de não ter conquistado nenhuma medalha de ouro, foi o país que mais ganhou medalhas nas últimas quatro edições dos Jogos Olímpicos. A atleta Inna Lisovska conquistou a medalha de prata, em 1996, ao saltar 14m75. Tatyana Lebedeva também foi medalhista, conquistando a medalha de prata em 2000 pelo salto de 15m00, a de bronze em 2004 ao saltar 15m14 e a medalha de prata, novamente em 2008, ao atingir a marca de 15m32, tornando-se a atleta do salto triplo que mais participou e conquistou medalhas em Jogos Olímpicos.

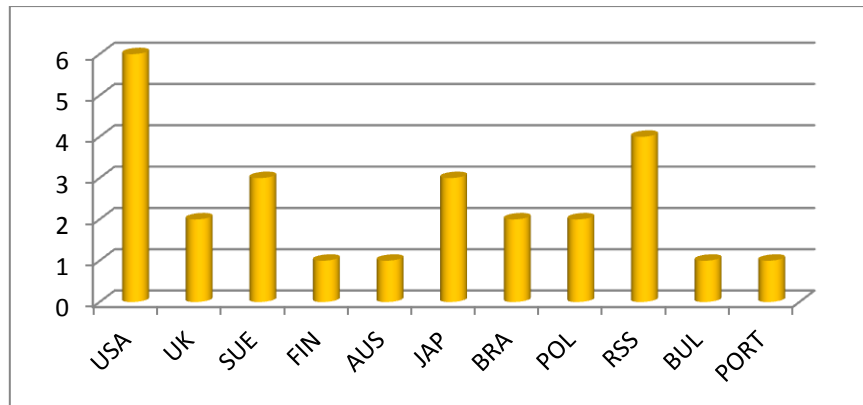
O Brasil ainda não possui atletas medalhistas olímpicas na prova do salto triplo feminino, porém há várias atletas em ascensão e que vêm conquistando espaço e outros títulos. Keila Costa, por exemplo, já conquistou a medalha de bronze no IAAF/World Junior Championships, em 2002, com o salto de 13m70; Maureen H. Maggi também se destacou na prova, sendo recordista sul-americana em 2003, ao saltar 14m53 (WIKIPEDIA, 2011).

De acordo com os gráficos a seguir, é possível observar a relação de países e a quantidade de medalhas conquistadas por cada um deles em Jogos Olímpicos da Era Moderna, evidenciando os destaques do salto triplo ao longo dos anos.

## MASCULINO

### MEDALHAS DE OURO

Gráfico 1: Relação de países com o respectivo número de medalhas de ouro conquistadas no salto triplo masculino

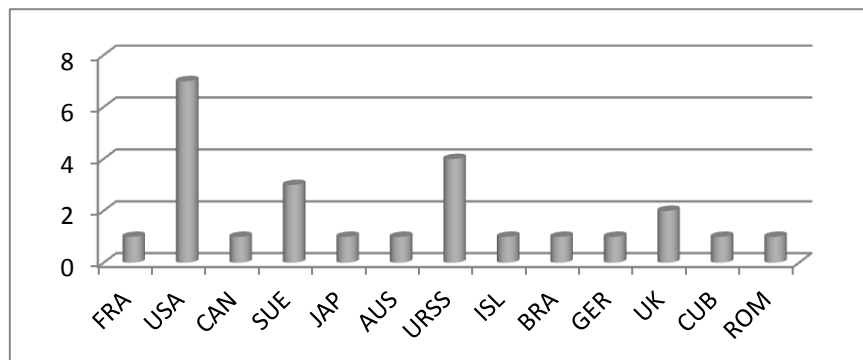


Fonte do próprio autor.

De acordo com o gráfico 1, nota-se um melhor desempenho dos Estados Unidos da América, com 6 medalhas de ouro conquistadas, seguido pela antiga União Soviética, que obteve 2 medalhas de ouro a menos. O Brasil apresentou um bom desempenho, já que obteve 2 medalhas de ouro, ficando a frente de países como Portugal, Bulgária, Finlândia e Áustria.

### MEDALHAS DE PRATA

Gráfico 2: Relação de países com o respectivo número de medalhas de prata conquistadas no salto triplo masculino.

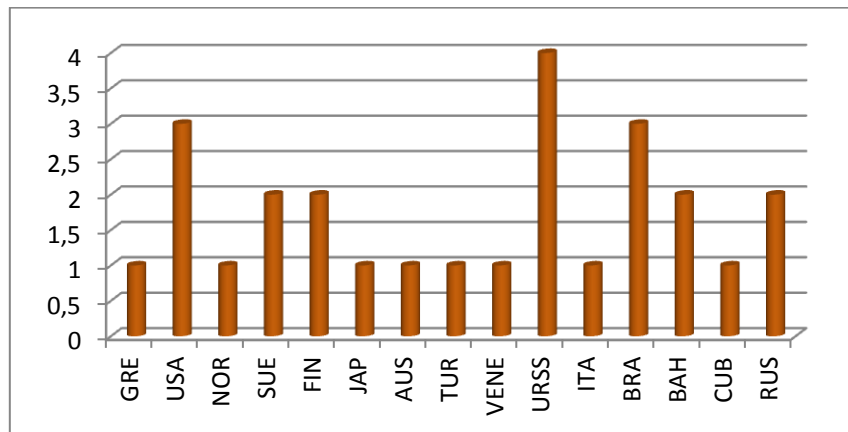


Fonte do próprio autor.

Em relação à medalha de prata, os países que obtiveram um maior destaque na prova do salto triplo foram: Estados Unidos da América, a antiga União Soviética e o Reino Unido. O Brasil conquistou apenas 1 medalha de prata ao longo dos anos, assim como Cuba, Canadá e França, por exemplo.

### MEDALHAS DE BRONZE

Gráfico 3: Relação de países com o respectivo número de medalhas de bronze conquistadas no salto triplo masculino.



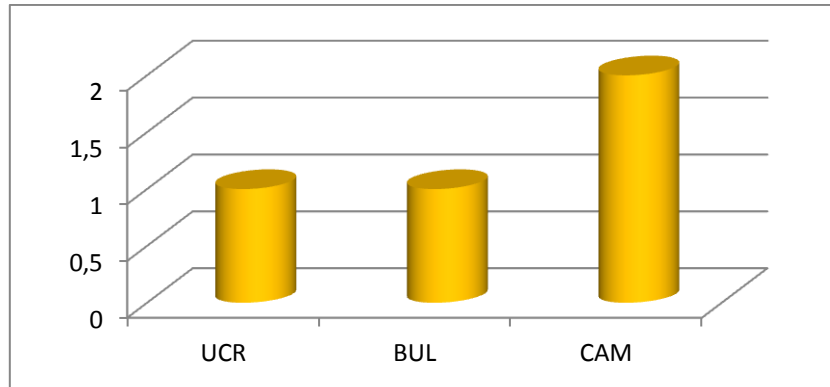
Fonte do próprio autor.

No gráfico 3, observamos que o Brasil ocupa uma das melhores posições, conquistando o bronze em três edições dos Jogos Olímpicos na prova do salto triplo. Só perdeu, na classificação exposta acima no gráfico, para a antiga União Soviética e para os Estados Unidos da América, que são os maiores destaques dessa prova até hoje.

## FEMININO

### MEDALHAS DE OURO

Gráfico 4: Relação de países com o respectivo número de medalhas de ouro conquistadas no salto triplo feminino.

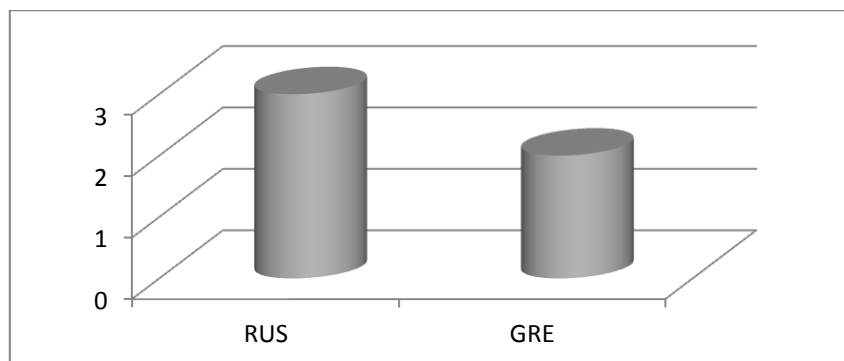


Fonte do próprio autor.

Na prova do salto triplo feminino, o país com maior aproveitamento foi Camarões, conquistando duas medalhas de ouro em duas edições seguidas dos Jogos Olímpicos. Considerando o tempo em que o salto triplo feminino tornou-se oficial apenas nos Jogos Olímpicos de Atlanta, isto é, em 1996, Camarões merece grande destaque por suas vitórias.

### MEDALHAS DE PRATA

Gráfico 5: Relação de países com o respectivo número de medalhas de prata conquistadas no salto triplo feminino.

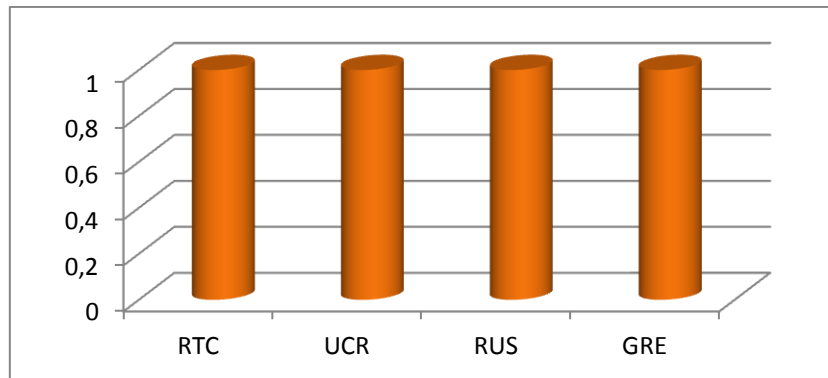


Fonte do próprio autor.

De acordo com o gráfico 5, é possível notar que a Rússia conquistou três medalhas de prata, sendo o país com maior número de medalhas olímpicas na prova do salto triplo feminino.

## MEDALHAS DE BRONZE

Gráfico 6: Relação de países com o respectivo número de medalhas de bronze conquistadas, no salto triplo feminino.



Fonte do próprio autor.

Em relação à medalha de bronze, não houve nenhuma repetição, ou seja, nas quatro edições olímpicas em que a prova do salto triplo feminino foi disputada, quatro diferentes países conquistaram o bronze. O Brasil, apesar de não participar desse grupo de medalhistas no salto triplo feminino, apresenta grandes chances de vir a conquistar melhores posições nessa prova, considerando que as atletas brasileiras têm melhorado seu desempenho a cada ano.

### 4.6 O Salto Triplo na Escola

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a escola nada mais é do que “um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior” (p. 33). Nesse sentido a formação escolar deveria:

Propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais (p. 33).

Tendo como base tal conceito de escola, por meio do qual sua função é claramente definida, podemos refletir sobre a situação da Educação Física neste ambiente. Afinal:

entendemos que a Educação Física escolar deva tratar pedagogicamente de conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se humano, porque o ser humano, ao longo de sua evolução de milhões de anos, foi construindo certos conhecimentos ligados ao uso do corpo e ao seu movimentar-se (PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2008, p. 42).

Tal frase também nos remete a um dos conteúdos fundamentais da Educação Física, isto é, o atletismo, pois é uma das modalidades esportivas mais antigas, cujos movimentos encontram similaridades aos realizados pelos homens da pré-história em busca de sua sobrevivência.

A caminhada, por exemplo, era utilizada para se locomover de um lugar para o outro; a corrida e os saltos, para escapar de presas e animais carnívoros. O arremesso era usado para se defender e matar animais, que serviam de alimento. Dessa maneira, os homens e as mulheres foram adquirindo habilidades que, mais tarde, foram aprimoradas e adaptadas para as competições de atletismo (DARIDO; JÚNIOR, 2007, p. 115).

Porém, essa modalidade esportiva, incluindo a prova do salto triplo, ainda é esquecida por professores de Educação Física e, conseqüentemente, por seus alunos.

Em minha opinião, isso ocorre pelo fato do atletismo ser tratado como um esporte de base, isto é, já que engloba todas as habilidades físicas como correr, saltar, lançar e arremessar, geralmente os professores dão prioridade a outros esportes.

Sendo essa modalidade esportiva pouco trabalhada e difundida, o pouco que se conhece dela, remete-se à história dos Jogos Olímpicos, já que esteve presente em todas as edições, mesmo que em algumas, apenas com poucas provas (MATTHIESEN, 2005). Podemos, entretanto, verificar algumas alterações em época de Jogos Olímpicos ou Jogos Pan-Americanos, por exemplo. Afinal, “nomes, provas, esforços físicos, conquistas e recordes” são divulgados à população, inclusive em horários de grande audiência (MATTHIESEN, 2005, p. 17).

Há um bom tempo que essa disciplina tem se mostrado, cada vez mais, mais desvalorizada. Professores desmotivados e alunos desinteressados não são mais novidades para alguém que convive dentro da realidade escolar. São poucos os profissionais dessa área que realmente se dedicam e valorizam os conteúdos dessa disciplina.

Ao mesmo tempo nota-se que mesmo quando o atletismo é trabalhado, as provas que são ensinadas geralmente são as de corridas, já que são as mais divulgadas. Outras provas, como é o caso do salto triplo, são praticamente, desconhecidas entre os alunos.

Esse é um problema muito freqüente nas escolas do Brasil e as justificativas para o não ensino do atletismo são, como lembra Matthiesen (2008): “a falta de espaço físico; materiais oficiais; formação profissional deficiente; interesse de alunos e professores” (p. 97).

Tais argumentos, em minha opinião, ainda são insuficientes para justificar, de fato, o não ensino do salto triplo na escola. Afinal, o objetivo do ensino do atletismo na escola não é formar atletas, mas sim proporcionar o conhecimento e a vivência dessa modalidade pelos alunos.

Cabe ao professor de Educação Física, portanto, desmistificar a imagem que as pessoas têm do atletismo, que geralmente é a apresentada pela mídia. O atletismo precisa ser tratado como uma prática educativa e não apenas como uma modalidade para poucos e bem-dotados. O atletismo ainda pode ser considerado um esporte ideal para ser trabalhado com crianças, já que engloba habilidades motoras que são utilizadas por elas freqüentemente no cotidiano (MATTHIESEN, 2005, p. 18).

Além disso, o salto triplo, que tem o seu ensino um tanto quanto negligenciado nas escolas, é uma atividade excelente para o desenvolvimento da coordenação motora de uma criança (MATTHIESEN, 2005).

Apesar de ser negligenciado nas escolas atualmente, o salto triplo, tem ótimos fundamentos que influenciam diretamente as capacidades físicas de crianças e jovens. Ao praticar e vivenciar exercícios com certo nível de tecnicidade, como as três passadas (direita, esquerda, esquerda ou vice-versa) que antecedem o salto e a queda, os alunos podem desenvolver e melhorar sua coordenação motora, por exemplo.

É importante, então, que o professor saiba como ensinar o salto triplo durante as aulas de Educação Física na escola, já que diversos fatores podem ser trabalhados, além das habilidades físicas.

Segundo Fontoura (2009), o atletismo deve ser ensinado no sentido de:

Rentabilizar o seu enorme valor formativo e pedagógico, promovendo o conhecimento sobre as suas disciplinas e o respeito pelas regras específicas, incentivando a prática de hábitos de vida saudáveis e ao

convívio social tem que ser alegria, criatividade, bem estar e, simultaneamente, oferecer aos alunos a sensação de terem aprendido algo, de conseguirem ter sucesso numa determinada tarefa (p. 2).

Sendo o salto triplo uma prova considerada como uma das mais complexas do atletismo devido aos seus movimentos técnicos, Fontoura (2009) ainda afirmam que, durante as aulas de Educação Física na escola, o professor não deve priorizar a questão do desempenho dos alunos e que a competição deve servir apenas como uma estratégia de motivação, sem se preocupar com a melhor marca ou maior velocidade, por exemplo.

Nesse sentido, devemos nos perguntar, enquanto professores de Educação Física: “Como ensinar a prova do salto triplo na escola?”. Na realidade, o ensino de qualidade dessa prova depende da “capacidade científico – didático - pedagógica do professor”, pois é fundamental que o professor adéque as propostas de ensino às faixas etárias sempre com muita criatividade para acabar com o estigma de que o atletismo se resume ao simples ato de correr (FONTOURA, 2009, p. 3).

A proposta de Matthiesen (2005, p. 19), por exemplo, se mostra bem eficiente, pois a autora afirma que a iniciação no atletismo deve ser realizada através de jogos pré-desportivos que “envolvam habilidades como marchar, correr, saltar, lançar e arremessar, mas é muito importante que a dimensão da especificidade técnica dessa modalidade não seja deixada totalmente de lado, afinal, é o que caracteriza o atletismo”.

Certamente, o professor deverá sempre respeitar os limites e as características de seus alunos. O salto triplo, sendo uma prova muito motivante, pode ser ensinado por meio de jogos e brincadeiras, além do que se pode partir do conhecimento do salto em distância, que é a prova do atletismo que mais se assemelha ao salto triplo.

Além disso, vários materiais podem ser adaptados para o ensino dessa prova, como por exemplo: “steps”, geralmente utilizados em aulas de ginástica em academias; “plintos e caixotes” que possam auxiliar na impulsão; “colchões” que possam ser utilizados para o momento da queda; entre outros (MATTHIESEN, 2007, p. 127). Várias atividades lúdicas, fáceis e baratas de se aplicar, além de demandarem pouco espaço físico, podem ser conferidas em Matthiesen (2007) e formuladas pelo professor de Educação Física de acordo com sua própria realidade.

Tudo isso depende, portanto, do interesse, boa vontade e compromisso do (a) professor (a) de Educação Física. É ele (a) que deverá ensinar o conteúdo aos seus alunos de

uma forma criativa e atraente, para que haja uma maior motivação e interesse por parte de todos.

É fundamental que o professor tenha um bom domínio do conteúdo que será, já que a inserção de algo novo para uma classe demanda bastante esforço. Com esse domínio, então, o professor poderá criar métodos estratégicos e mais atraentes a fim de manter a motivação de suas aulas em relação ao conhecimento de novos conteúdos.

O professor ainda deve saber trabalhar as dimensões dos conteúdos: “conceitual, procedimental e atitudinal” (DARIDO; JÚNIOR, 2007, p. 16). Isto é, o aluno deve saber e compreender o conteúdo ensinado (conceitual); deve saber fazer, sendo que o professor não deve visar o desempenho, mas sim a vivência do seu aluno na prática (procedimental); e que lições os alunos podem levar desse conteúdo para sua vida (atitudinal).

Para melhor exemplificar essa idéia em relação ao salto triplo diríamos que: o aluno deve saber conceitos do salto triplo, como regras, técnicas, história e os principais atletas; deve praticar e vivenciar essa prova, seguindo a seqüência de movimento sugerida pelo professor e, por fim, o professor deve trabalhar aspectos acerca dessa prova como respeito pelos outros, conhecimento e superação dos próprios limites, a importância da cooperação, entre outras coisas.

Assim, tendo o salto triplo como exemplo, percebemos a importância de ensinar o atletismo e essa prova nas escolas, trabalhando-se nas três dimensões do conteúdo, já que podemos ampliar a visão de nossos alunos em relação à sociedade que os cercam e até mesmo gerar interesses que os levem a praticar ou pesquisar a respeito dessa modalidade esportiva.

Afinal, de acordo com Fontoura (2009), a responsabilidade da escola “não se reduz à transmissão de conhecimentos, mas alarga-se quando incentiva a criatividade dos atores sociais que a configuram, como também, pela formação de um espírito crítico junto aos seus alunos”.

Por fim, verificamos que várias atividades simples, baratas e que englobam as três dimensões do conteúdo, podem ser facilmente aplicadas durante aulas de Educação Física na escola, seja no ensino infantil, fundamental ou médio.

Ao iniciar o estudo do salto triplo, podemos apresentar a sua história aos nossos alunos por meio de textos, como “Memórias do Salto Triplo: Registro de uma História que não se Conta” de Sara Quenzer Matthiesen; ou ainda o “Histórico das Provas: Masculino” e

“Histórico das Provas: Femininos” da Confederação Brasileira de Atletismo, disponível em [www.cbat.org.br/provas;default.asp](http://www.cbat.org.br/provas;default.asp).

Com a história apresentada, podemos propor atividades simples e divertidas. Por exemplo: que os alunos dividam-se em pequenos grupos e façam uma breve apresentação, em forma de teatro, de como o salto triplo foi originado nas festas célticas, há mais de 2000 anos.

Essa atividade não exige um grande espaço e nem materiais, podendo ser muito divertida e contribuir significativamente para o aprendizado dos alunos em relação ao histórico do salto triplo.

Além disso, também podemos apresentar os principais atletas do salto triplo aos alunos, como Adhemar F. da Silva, Nelson Prudêncio, João Carlos de Oliveira, Jadel Gregório, Keila Costa, James Connolly, Inessa Kravets, entre outros tantos, por meio de exposições de imagens ou vídeos de competições de Jogos Olímpicos, Pan-Americanos ou Campeonatos Mundiais, exibindo os recordes mundiais e olímpicos, assim como outras marcas significativas.

Podemos ainda sugerir aos nossos alunos, após as exposições, que façam pesquisas acerca da história do atleta que mais gostaram ou se identificaram. Assim poderão conhecer, de fato, os atletas que marcaram forte presença na prova do salto triplo e que servem de exemplo para tantas pessoas atualmente, tanto nacional como internacionalmente.

É muito importante também que levemos os alunos à prática e vivência dessa prova, afinal, são os movimentos técnicos e precisos que caracterizam o atletismo. Embora o ideal fosse praticar as atividades em uma pista, sabemos que, na realidade da maioria das escolas brasileiras, é praticamente nula a chance de encontrar alguma escola, principalmente pública, com uma pista de atletismo.

Nesse sentido, nada nos impede, enquanto professores, de usar a criatividade e adaptar as atividades, seja qual for o espaço disponível. Como exemplo, podemos sugerir atividades com materiais alternativos, como arcos, simulando as três tábuas de impulsão. Os alunos, então, podem passar pelos arcos simulando a técnica céltica, onde os três saltos eram realizados sobre a mesma perna (direita, direita, direita ou vice-versa); depois a alemã, isto é, direita, esquerda, direita ou vice-versa e, por fim, fazê-los praticar a técnica nos moldes atuais: direita, direita, esquerda ou vice-versa.

Realizada essa atividade, o professor pode ainda discutir com os alunos sobre as alterações das técnicas e das regras sofridas pelo salto triplo ao longo dos anos e o porquê de tais alterações, podendo ouvir a opinião da turma a respeito disso.

Se possível, seria interessante que o professor levasse os alunos até uma pista de atletismo mais próxima, para que pudessem conhecer e vivenciar o salto triplo, bem como outras provas. Assim, os alunos poderiam conhecer o quão fascinante é o palco do atletismo, ficando mais próximos da realidade dessa modalidade esportiva.

Enfim, muitas atividades podem ser construídas pelo professor dentro da escola, pois, como podemos verificar, elas não exigem custos e espaços amplos, podendo ser aplicadas em diferentes locais dentro da escola.

O sucesso das atividades dependerá, portanto, da criatividade e força de vontade do professor responsável pela disciplina, já que ele deverá organizar o material e o conteúdo a ser dado e desenvolvido com a colaboração de seus alunos.

Enfim, é essencial que os professores da área sejam estimulados e compreendam o real papel da Educação Física, proporcionando aos seus alunos um ensino de qualidade, abordando conteúdos fundamentais e esquecidos pela maioria, como é o caso da prova do salto triplo. Afinal, como pudemos verificar no decorrer dessa pesquisa, o ensino do salto triplo é possível e deve ser realizado nas escolas, pois além de ser uma das provas mais antigas do mundo e que merece ser conhecida, o Brasil é um país de forte tradição nessa modalidade, sendo que nossos atletas merecem o reconhecimento e o respeito de novas gerações e praticantes de atletismo.

Com isso, esperamos que esse trabalho incentive e subsidie o trabalho dos professores de Educação Física, sobretudo daqueles que não tem espaço ou materiais adequados à disposição. Além disso, esperamos que o salto triplo, assim como o atletismo de forma geral, sejam mais trabalhados e difundidos pelas escolas, tendo a sua importância reconhecida tanto por profissionais como por alunos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o resgate histórico da prova do salto triplo, essa pesquisa nos mostrou que, essa prova, assim como o atletismo de forma geral, ainda é pouco trabalhada e difundida pelas escolas do Brasil. Curiosamente, isso ocorre mesmo sendo o atletismo considerado um esporte base por envolver habilidades básicas que datam dos nossos primórdios, como correr, lançar e saltar, por exemplo.

Um dos motivos que os professores usam para justificar o não ensino do atletismo em suas aulas é a falta de espaço nas escolas. Certamente, ficaria mais fácil se todas as escolas tivessem quadras e, até mesmo, pistas de atletismo em boas condições, mas sabemos que isso ainda é uma realidade distante em nosso país, principalmente em escolas municipais e estaduais.

Nesse sentido, podemos afirmar que, o ensino do atletismo na escola depende, antes de tudo, da iniciativa do (a) professor (a) de Educação Física. É ele (a), que deve buscar os métodos alternativos de prática do atletismo, sendo que, mesmo que sejam poucos, podem ser encontrados em livros e artigos sobre Educação Física escolar. Além de ser criativo, deve saber improvisar com os espaços e materiais à disposição, deve conhecer seus alunos para que consiga despertar o interesse deles, afinal sabemos a dificuldade que é inserir algo novo no conteúdo, principalmente, para alunos do Ensino Médio.

O professor de Educação Física deve saber e compreender a importância do ensino do atletismo em suas aulas, já que faz parte da cultura corporal do ser humano. Podemos perceber então, segundo Matthiesen (2007), que ensinar o atletismo é “simples, bom e barato”. Ou seja, se o professor empenhar-se realmente, não é necessário uma quadra ampla, uma pista de atletismo ou implementos oficiais em uma escola.

Atividades simples e que trabalhem os movimentos e regras do salto triplo podem ser realizadas com materiais alternativos e facilmente encontrados em escolas. Matthiesen (2007, p. 128), descreve, por exemplo, atividades como a “amarelinha técnica”, composta por arcos ou desenhos de giz no chão para ensinar o salto triplo. A diferença dessa amarelinha é que os alunos deverão avançar de arco para arco respeitando a técnica do salto triplo, ou seja, *direita, direita, esquerda* ou *esquerda, esquerda, direita*.

É importante que o professor, para obter sucesso, também leve em conta as 3 dimensões do conteúdo, que são: conceitual, procedimental e atitudinal, como vimos

anteriormente. Isto é, o aluno, primeiramente, deve saber o que é o atletismo, envolvendo conceitos como história, atletas, desenvolvimento de regras, técnicas, etc; deve vivenciar sua prática e não visar apenas o desempenho durante as aulas e, por fim, deve saber o porquê daquela prática e como ela pode influenciar suas ações e atitudes no cotidiano em situações adversas.

Questões como respeito ao próximo, superação, conhecimento dos próprios limites, saber vencer e aceitar a derrota podem e devem ser muito bem trabalhados por meio do atletismo.

Sendo assim, verificamos que os resultados dessa pesquisa enfatizam dados muito importantes e pouco conhecidos a respeito do salto triplo. Por meio dela notamos alterações nas regras dessa prova, em seus movimentos técnicos, quais foram os principais atletas e seus resultados, além de todo o histórico dessa prova.

Esperamos, portanto, que essa pesquisa contribua para o ensino da prova do salto triplo em escolas, visando não apenas o trabalho técnico dessa prova, mas que ela seja trabalhada a partir de sua história, para que os alunos compreendam sua importância e reconheçam, por exemplo, o valor dos nossos atletas, além de vivenciarem essa importante prova do salto triplo.

## 6. REFERÊNCIAS

AGORA VALE. **João do Pulo.** Disponível em <http://www.pindavale.com.br/filhosilustres/joaodopulo.asp>. Acesso em 21 abr. 2011.

AMARAL, J.J.F. 2007. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica.** Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. Disponível em [http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:GyCvgLclszUJ:www.eeg.uminho.pt/economia/caac/pagina%2520pessoal/Disciplinas/disciplinas%25202009/ecp/ECP%25202009/TRABALHOS/bibliografia.pdf+o+que+%C3%A9+pesquisa+bibliografica&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESgwcNaoiTTKrLTSCR5kyPr7bKyYVHI7iU04PnIaMxz6QwihpG35RQluEtVavhOOTSCikXZFzdZP0Y5W9h4JXGa16-zmh1WIDl3mIE\\_FpSGHKfQheNBuk-FRpYd8ZDIJQW5f2Ahr&sig=AHIEtbSIKVZZdloczsgLeWnPW3kNNIVLDA](http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:GyCvgLclszUJ:www.eeg.uminho.pt/economia/caac/pagina%2520pessoal/Disciplinas/disciplinas%25202009/ecp/ECP%25202009/TRABALHOS/bibliografia.pdf+o+que+%C3%A9+pesquisa+bibliografica&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESgwcNaoiTTKrLTSCR5kyPr7bKyYVHI7iU04PnIaMxz6QwihpG35RQluEtVavhOOTSCikXZFzdZP0Y5W9h4JXGa16-zmh1WIDl3mIE_FpSGHKfQheNBuk-FRpYd8ZDIJQW5f2Ahr&sig=AHIEtbSIKVZZdloczsgLeWnPW3kNNIVLDA). Acesso em 03 Jul. 2011.

ATLETIX. **Nelson Prudêncio.** Disponível em <http://www.atletix.com.br/atleta/14/nelson-prudencio>. Acesso em 19 abr. 2011.

BAZ, I.H. **Atletismo.** Barcelona: Inde, 2000.

BRITO, A., **Salto Triplo – Aceleração e Impulsão.** Disponível em <http://jornal.valeparaibano.com.br/2005/06/19/espreg/tri1.html>, acesso em 20 Mai. 2010.

CALDERÓN, V.P. LEMOS, M.G. **Atuações dos atletas e países na prova de salto triplo do campeonato mundial de atletismo no período entre 1983 e 2009.** Efdeportes. Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 141 - Febrero de 2010. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd141/salto-triplo-do-campeonato-mundial-de-atletismo.htm>. Acesso em 20 abr. 2011.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo Regras Oficiais.** MEC, 1984.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais de Atletismo 1997-1999**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais de Atletismo 2001-2002**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais de Atletismo 2004-2005**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. 2010. **O Atletismo – Origens**. Disponível em <http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>. Acesso em 14 Jul. 2011.

DARIDO, S.C. JÚNIOR, O.M.S. **Para ensinar educação física**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2007.

ESTADÃO. **Esportes**. Disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,gisele-de-oliveira-bate-recorde-no-salto-triplo,383076,0.htm>. Acesso em 01 nov. 2010.

FAGANELLO, F.R. **Análise dos Livros de Atletismo como Subsídio para seu ENSINO no Campo Escolar**. Dissertação (mestrado)- Univ. Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008.

FERREIRA, E.D. **Atletismo na escola: Porque não?** Disponível em <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/atletismo-na-escola-porque-nao-3248837.html>. Acesso em 28 Set. 2011.

FONTOURA, J.M.V. **Triplo Salto**. 2009. Disponível em [http://www.cfaematosinhos.eu/TF\\_JF\\_TS\\_2.pdf](http://www.cfaematosinhos.eu/TF_JF_TS_2.pdf). Acesso em 01 Out. 2011.

GUTHRIE, M. **Coaching Track & Field Successfully**. Estados Unidos da América: Human Kinetics Trade, 2003.

HOUSEWRIGHT, E. **Winning Track and Field for Girls**. 2004. Mountain Lion, Inc. Disponível em [http://books.google.com.br/books?id=GDSb9-oSIhsC&printsec=frontcover&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q=triple%20jump&f=false](http://books.google.com.br/books?id=GDSb9-oSIhsC&printsec=frontcover&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q=triple%20jump&f=false). Acesso em 12 Jul 2011.

INSTITUTO MEMORIAL DO SALTO TRIPLO. **Atletas**. Disponível em <http://apps.atualizi.com.br/fpa/memorial/joao/html>. Acesso em 18 abr. 2011.

JUSTINO, E. O.; RODRIGUES, W.; educacaofisica.org **Atletismo na escola: é possível?** Disponível em: [http://educacaofisica.org/joomla/index.php?option=com\\_content&task=view&id=186&Itemid=2](http://educacaofisica.org/joomla/index.php?option=com_content&task=view&id=186&Itemid=2) Acesso em: 30/03/2009.

LANCELLOTTI, S. **Olimpíada 100 Anos** – História Completa dos Jogos. São Paulo: Círculo do Livro, 1996.

MATTHIESEN, S.Q. 2003. **Memórias do Salto Triplo**: Registro de uma história que não se conta. VII EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Disponível em <http://cev.org.br/biblioteca/memorias-salto-triplo-registro-uma-historia-que-nao-se-conta>. Acesso em 10 Jul 2011.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo para crianças e jovens**. Relato de uma experiência educacional na Unesp – Rio Claro. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 83 -2005. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd83/unesp.htm>. Acesso em 01 Out. 2011.

MATTHIESEN, S.Q. **Memórias do Salto Triplo**: Uma História que não se Conta. Disponível em <http://cev.org.br/biblioteca/memorias-salto-triplo-registro-uma-historia-que-nao-se-conta>. Acesso em 01 Jul. 2011.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.) **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, S.Q. PRADO, W.M. **A história do atletismo em aulas de educação física: salto triplo**. Rio Claro: Material didático, 2006 (mimeo).

MATTHIESEN, S.Q. SILVA, A.C.L. SILVA,M.F.G. **Atletismo na escola**. Relato de experiência. Motriz, Rio Claro, v. 14 n.1, p. 96-104, jan/mar. 2008.

MURRAY, A. **A Tradição no Salto Triplo do Brasil vem de 1948**. Disponível em <http://albertomurray.wordpress.com/2008/11/05/a-tradicao-do-salto-triplo-do-brasil-vem-de-1948/>. Acesso em 18 abr. 2011.

QUADRO DE MEDALHAS. **Jadel Gregório nos Jogos Olímpicos**, 2011. Disponível em <http://www.quadrodemedalhas.com/olimpiadas/jadel-gregorio-atleta-brasil-jogos-Olimpicos.htm>. Acesso em 25 Jun. 2011

RODRIGUES, W.C. 2007. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST. Disponível em [http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:t\\_1tIJboYAcJ:professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%2520Costa%2520Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf+conceito+metodologia&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESg0sv1SbAr6FcZ4qISt-39r98GmS4tcJ17jbQmNxK7Gaqr8W0i6UIIdK4XJTvVfdqgMcH9paRplSMAs0\\_A\\_jaiATLDYCO\\_XvWGvJtQRZpEN5TevNp2cl7KqxiwJhe3WJlQgaKv1S&sig=AHIEtbSyHxF5dmF9-m6SPgzphVngAngWOw](http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:t_1tIJboYAcJ:professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%2520Costa%2520Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf+conceito+metodologia&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESg0sv1SbAr6FcZ4qISt-39r98GmS4tcJ17jbQmNxK7Gaqr8W0i6UIIdK4XJTvVfdqgMcH9paRplSMAs0_A_jaiATLDYCO_XvWGvJtQRZpEN5TevNp2cl7KqxiwJhe3WJlQgaKv1S&sig=AHIEtbSyHxF5dmF9-m6SPgzphVngAngWOw). Acesso em 03 Jul. 2011.

SANTOS, A. **Adhemar Ferreira da Silva**: um brasileiro de ouro. Disponível em <http://brazilianmusic.com/adhemar/indexp.html>. Acesso em 20 abr. 2011.

SANTOS, A.P. DIAS, M.A. **O atletismo na escola: uma possibilidade pedagógica**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, N° 159, 2011. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd159/o-atletismo-uma-possibilidade-pedagogica.htm>. Acesso em 28 set. 2011.

SPORTING HEROES. **1996 - 2008 olympic games, men's results**. Disponível em [http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats\\_athletics/olympics/1996\\_m.asp](http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1996_m.asp). Acesso em 15 Jun. 2011.

SPORTING HEROES. **1996 - 2008 olympic games, woman's results**. Disponível em [http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats\\_athletics/olympics/1996\\_w.asp](http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1996_w.asp). Acesso em 15 Jun. 2011.

SPORTING HEROES. **Inessa Kravets**, 2011. Disponível em [www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/displayhero.asp?HeroID=9105](http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/displayhero.asp?HeroID=9105). Acesso em 16 Mai. 2011.

TEIXEIRA, G. **Porque e para que a pesquisa bibliográfica?** Disponível em <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=21&texto=1354>. Acesso em 01 nov. 2010.

UOL, **Olimpíadas 2008**. Histórico das Olimpíadas. Disponível em <http://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/2004/resultados.jhtm>, acesso em 20 Jan. 2010.

VALENTIM, M. **Tipos de Pesquisa**. Disponível em [http://www.valentim.pro.br/Slides/Metodologia/Tipos\\_De\\_Pesquisa.ppt#256,1,TiposdePesquisa](http://www.valentim.pro.br/Slides/Metodologia/Tipos_De_Pesquisa.ppt#256,1,TiposdePesquisa). Acesso em 29 mai. 2010.

VIANNA, J. DAMASCENO, V. **O Salto Triplo**. Disponível em [http://www.jvianna.com.br/jefe/atletismo\\_saltotriplo.pdf](http://www.jvianna.com.br/jefe/atletismo_saltotriplo.pdf). Acesso em 26 jul. 2010.

VIEIRA, S. FREITAS, A. **O que é atletismo**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

WIKIPEDIA. **Adhemar Ferreira da Silva**. 2011. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Adhemar\\_Ferreira\\_da\\_Silva](http://pt.wikipedia.org/wiki/Adhemar_Ferreira_da_Silva). Acesso em 29 Set. 2011.

WIKIPEDIA. **Françoise Mbango Etone**. 2011. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7oise\\_Mbango\\_Etone](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7oise_Mbango_Etone). Acesso em 24 Jun 2011.

WIKIPEDIA. **Gisele de Oliveira**. 2011. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Gisele\\_de\\_Oliveira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gisele_de_Oliveira). Acesso em 29 Set. 2011.

WIKIPEDIA. **Inessa Kravets**. 2011. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Inessa\\_Kravets](http://pt.wikipedia.org/wiki/Inessa_Kravets). Acesso em 24 Jun 2011.

WIKIPEDIA. **Jadel Gregório**. 2011. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jadel\\_greg%C3%B3rio](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jadel_greg%C3%B3rio). Acesso em 29 Set. 2011.

WIKIPEDIA. **Johnatan Edwards (atleta)**. 2011. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jonathan\\_Edwards\\_\(atleta\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jonathan_Edwards_(atleta)). Acesso em 25 Jun 2011.

WIKIPEDIA. **Keila Costa**. 2011. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Keila\\_Costa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Keila_Costa). Acesso em 24 Jun 2011.

WIKIPEDIA. **Maurren Maggi**. 2011. Disponível em [pt.wikipedia.org/wiki/Maurren\\_Maggi](http://pt.wikipedia.org/wiki/Maurren_Maggi). Acesso em 29 Set. 2011.

WIKIPEDIA. **Tatiana Lebedeva**. 2011. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Tatiana\\_Lebedeva](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tatiana_Lebedeva). Acesso em 24 Jun 2011.

WIKIPEDIA. **Triplo Salto**. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Triplo\\_salto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Triplo_salto). Acesso em 19 abr. 2011.

## 7. ANEXO – Imagens e informações de atletas brasileiros do salto triplo

Adhemar F. da Silva	Fonte: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Adhemar_Ferreira_da_Silva">http://pt.wikipedia.org/wiki/Adhemar_Ferreira_da_Silva</a> , acesso em 29 Set. 2011.
Nelson Prudêncio	Fonte: <a href="http://www.atletx.com.br/atleta/14/nelson-prudencio">http://www.atletx.com.br/atleta/14/nelson-prudencio</a> , acesso em 29 Set. 2011.
João Carlos de Oliveira	Fonte: <a href="http://www.pindavale.com.br/filhosilustres/joaodopulo.asp">http://www.pindavale.com.br/filhosilustres/joaodopulo.asp</a> , acesso em 29 Set. 2011.
Jadel Gregório	Fonte: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Jadel_greg%C3%B3rio">http://pt.wikipedia.org/wiki/Jadel_greg%C3%B3rio</a> , acesso em 29 Set. 2011.
Keila Costa	Fonte: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Keila_Costa">http://pt.wikipedia.org/wiki/Keila_Costa</a> , acesso em 29 Set. 2011.
Maurren H. Maggi	Fonte: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Maurren_Maggi">http://pt.wikipedia.org/wiki/Maurren_Maggi</a> , acesso em 29 Set. 2011.
Gisele de Oliveira	Fonte: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Gisele_de_Oliveira">http://pt.wikipedia.org/wiki/Gisele_de_Oliveira</a> , acesso em 29 Set. 2011.